

## INDICADORES

**JUROS**  
TBF: 0,8976% a.m.  
TJLP: 6% a.a.  
Selic: 10,75% a.a.

**INFLAÇÃO**  
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.  
IGP-M: 0,15% a.m.

**CRÉDITO**  
Cap. giro: 21,61% a.a.  
Desc. Duplic.: 2,10% a.m.

**CREDINDÚSTRIA**  
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.  
Desc. Duplic.: a partir de 2,08% a.m.  
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.  
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.  
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

**CUB/DF**  
Residencial: R\$ 803,70  
Comercial: R\$ 890,14  
Galpão: R\$ 410,10

**DÓLAR Comercial**  
Compra: 1,7570  
Venda: 1,7590

**Turismo**  
Compra: 1,6970  
Venda: 1,8700

**EURO BC**  
Compra: 2,31160  
Venda: 2,31290

**Turismo**  
Compra: 2,2470  
Venda: 2,4600

**TAXAS**  
TR: 0,1221% a.m.  
Poupança: 0,5764% a.m.

**IBOVESPA 0,40%**

**PAGTO/IMPOSTOS**

Agosto/dias:  
INSS/empresa: 01  
Simples: 10  
PIS/PASEP/Cofins: 25  
INSS/Individual: 15  
ICMS: 20  
IPI: 25  
IRPJ: 31

## Atividade industrial desacelera em junho

### Cesta básica fica mais barata em Brasília

Pelo terceiro mês consecutivo, houve queda no preço da cesta básica do DF, informa o Dieese. Em julho, o valor médio dos treze produtos alimentícios que compõem a cesta caiu 4%. Esta foi a maior redução mensal desde março de 2009. Com a redução, o preço da cesta ficou R\$ 9,22 mais barato, atingindo R\$ 221,17. O tomate foi o item que mais contribuiu para o desempenho do mês, com variação negativa de 33,01%, seguido do açúcar (-20,47%) e do leite (-11,95%). Na contramão, a carne ficou 2,9% mais cara. No acumulado do ano, a cesta básica teve redução de -0,47%. Das 17 capitais pesquisadas, apenas Brasília e o Rio de Janeiro (-0,12%) apresentaram queda nos preços dos alimentos.

### Atividade do comércio cresce 0,9% em julho

A atividade do comércio brasileiro cresceu 0,9% em julho em relação ao mês anterior. O resultado, aferido pela Serasa, foi puxado pela alta de 5,3% no movimento do setor de veículos, motos e peças, que se recuperou da queda de 4,1% registrada em junho com as promoções para atrair mais consumidores. Outros destaques do comércio em julho foram os segmentos de móveis, eletroeletrônicos e informática (0,4%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (1,3%). No acumulado de janeiro a julho, a atividade do comércio também registrou crescimento de 10,5%.

### Emprego na construção civil é recorde

O emprego na construção civil do País aumentou 1,12% em junho, ante o mês anterior, o que equivale à contratação de mais de 30 mil trabalhadores com carteira assinada. De acordo com o Sinduscon-SP e a FGV, o resultado marca um novo recorde de 2,725 milhões de trabalhadores com carteira assinada no setor – o mais alto da série histórica. Em maio, a alta foi ainda mais intensa que em junho: de 1,75%. Ainda segundo a sondagem, somente nos seis primeiros meses do ano, o nível de emprego no setor cresceu 10,93%, com a contratação de 268,4 mil trabalhadores formais.

### Redes sociais utilizadas para contratação

As empresas brasileiras são as que mais utilizam sites e redes sociais para recrutar profissionais, na comparação com 12 países, segundo estudo realizado pela Robert Half. De acordo com o levantamento, 21% das empresas nacionais afirmaram que utilizam essas ferramentas para contratar. Já os anúncios de vagas em jornais e revistas, são utilizados por 29% das instituições do Brasil. Além disso, 60% usam a indicação de outros profissionais para contratar.

### Transações com cartão de débito em expansão

O valor total das transações com cartões de débito deve crescer 41,30% no Brasil até 2014, revela pesquisa da First Data Corporation. O montante saltará de R\$ 145,526 bilhões neste ano para R\$ 205,639 bilhões em 2014. Já o número de transações irá aumentar ainda mais (67,66%). As operações com débito subirão de 2,873 bi em 2010 para 4,817 bi em 2014. O valor gasto por transação, por sua vez, sofrerá uma redução de 15,71% no período, ao passar de R\$ 50,65 para R\$ 42,69.

**Salário ideal**  
**R\$ 2.011,03**

É o salário mínimo ideal para as necessidades básicas do brasileiro  
Fonte: DIEESE

A atividade industrial brasileira reduziu, em junho, o forte ritmo de crescimento registrado no início do ano. Segundo dados da pesquisa Indicadores Industriais, da CNI, o faturamento da indústria caiu 0,6% entre maio e junho, fechando o segundo trimestre com queda de 0,3% ante o primeiro, quando o crescimento registrado foi de 2,9%. A pesquisa também mostra, no entanto, que na comparação com junho do ano passado, houve faturamento de 10% maior do que neste ano. No acumulado do primeiro semestre, o crescimento foi de 12% no indicador, ante os seis primeiros meses de 2009. Em relação à utilização da capacidade instalada, o mês de junho fechou com redução de 0,2 ponto percentual na comparação com maio. A indústria operou com média de 82,5% da capacidade em junho. Mesmo com uma fraca atividade no mês, a indústria continuou a contratar em junho. O nível de emprego cresceu 0,5% ante maio, ultrapassando pela primeira vez o nível pré-crise, em 0,3%. Na comparação com junho do ano passado, a alta foi de 6,6%. A expectativa da CNI é de que a partir de julho os três indicadores voltem a ser positivos. Os economistas da entidade avaliam, porém, que a economia deve crescer com mais moderação no segundo semestre. Mais informações sobre os indicadores no site [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br)

### Frase do Dia

**Não foi um tombo na atividade, mas uma pausa. A tendência é de volta do crescimento no segundo semestre, tradicionalmente mais forte para a indústria**

Flávio Castelo Branco,  
ger. de Política Econômica da CNI



**Dias 5, 6, 7 e 8/8,  
no Sesi Taguatinga.  
Entrada Franca!!!**

Realização:

